



ACTA N° 6/2009

DA 3ª REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DE ABRIL DE 2009
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS,
REALIZADA A 11 DE MAIO DE 2009

-----No dia 11 de Maio de 2009, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Lagos, reuniram-se os Deputados da Assembleia Municipal de Lagos para continuação da Sessão Ordinária de Abril de 2009 da mesma Assembleia Municipal, cuja 1ª Reunião se tinha realizado no passado dia 27 de Abril de 2009 e de que faltam tratar os seguintes pontos da **ORDEM DO DIA**:

- PONTO 5 - *Apreciação e votação dos Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão – ano 2008;*
- PONTO 6 - *Apreciação e votação da proposta de Alteração Oficiosa ao Alvará de Loteamento n° 1/81 – Desafecção de Parcela de Terreno do Domínio Público Municipal, sita na Vila da Luz;*
- PONTO 7 - *Apreciação e votação da proposta de desafecção de Parcelas de Terreno do Domínio Público Municipal, sitas em Porto de Mós – Freguesia de Santa Maria;*
- PONTO 8 - *Apreciação e votação da proposta de desafecção de Parcela de Terreno do Domínio Público Municipal, sita nos Montinhos da Luz – Freguesia da Luz;*
- PONTO 9 - *Apreciação e votação da proposta de Geminação entre o Município de Lagos e o Município de Torres Vedras;*
- PONTO 10 - *Apreciação e votação da proposta de Geminação entre o Município de Lagos e o Município de Ribeira Grande, Açores;*
- PONTO 11 - *Apreciação e votação da proposta de imputação aos Municípios das despesas com pessoal – Terras do Infante – Associação de Municípios.*

-----**ABERTURA DA REUNIÃO:** Tendo sido constituída a Mesa com todos os seus Membros presentes, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), verificada a existência de quórum, deu início à presente Sessão, quando eram 20 horas e 52 minutos, verificando-se as seguintes presenças:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO(A) DEPUTADO(A) MUNICIPAL
PS	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença (2ª Secretária)
PS	António da Silva Correia (Presidente da Junta de Freguesia de Barão de S. João)



Fl. 44v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

PS	Carlos Alberto Esteves Pires
PS	Carlos Alberto Martins Ribeiro
PS	Eduardo Manuel de Sousa Andrade (1º Secretário)
PS	Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira
PS	João Henrique Pereira
PS	João Luís da Silva Gomes (Presidente da Junta de Freguesia de Bensafirim)
PS	Joaquim Pedro Martins Parreira Cruz (Presidente Junta de Freguesia de S. Sebastião)
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)
PS	Manuel Domingos Borba (Presidente da Junta de Freguesia da Luz)
PS	Maria Aurora Inácio Leal Alexandre
PS	Maria Paula Dias da Silva Couto
PS	Paulo José Dias Morgado (Presidente da Mesa)
PS	Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo
PSD	Fernando Miguel Carreiro de Amaral Soares
PSD	Fernando Ramos Bernardo
PSD	João António do Rio Rosa Bravo
PSD	José Joaquim Pacheco dos Reis
CDU	José Manuel da Glória Freire de Oliveira
CDU	Maria Brites Quintino da Silva Nunes Dias Alcobia
IND	José Mariano Monteiro de Jesus

-----**ENTRARAM JÁ NO DECURSO DA REUNIÃO**, no momento indicado nesta Acta, os seguintes Deputados Municipais:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL
PS	Paulo Jorge Correia dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria)
PSD	Eurico José dos Reis Correia
PSD	Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim
PSD	Rosa Maria Marreiros Rosado
IND	Eduardo Morales Almeida Santana



-----MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS QUE ESTIVERAM PRESENTES NA REUNIÃO:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Maria Joaquina Batista Quintans Matos - Vice-Presidente
PS	António Marreiros Gonçalves - Vereador
PSD	Nuno Pedro dos Santos Borges Marques - Vereador
PSD	Saúl da Silva Baptista - Vereador

-----MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS QUE FALTARAM À REUNIÃO:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Júlio José Monteiro Barroso - Presidente
PS	Jorge Bugalho Serpa - Vereador
PSD	Fernando Ferreira Alves - Vereador

-----PONTO 5 - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO – ANO 2008: Foi dispensada a leitura da documentação para este ponto, uma vez que a mesma tinha sido oportunamente enviada aos Grupos Municipais e aos Deputados Municipais da Assembleia que a requereram nos termos regimentais, a qual fica arquivada em pasta anexa ao presente livro de actas sob os números D - 476-4.-----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, fez a respectiva introdução ao assunto.-----

-----ENTRADA DE DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: Durante esta introdução, entraram na sala os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	HORA
PSD	Eurico José dos Reis Correia	20.55
PSD	Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim	20.55
PS	Paulo Jorge Correia dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria)	20.57

-----O Sr. José Joaquim Reis (PSD) disse que a Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal na sua introdução ao assunto relatou um número de factos que estão no Relatório e que são conhecidos de todos. Referiu que durante o ano de 2008 foram feitas coisas com as quais o PSD esteve de acordo. Disse que o propósito desta discussão era a análise do acto de gestão da Câmara Municipal durante o ano de 2008. Reconheceu o facto de que nem tudo o que se prevê se realiza. Referiu que o PSD já vem alertando, há algum tempo, para certos e determinados indícios que se estão a verificar como o nível de receitas a nível de IMT e de IMI que não se podiam manter em patamares elevados. Disse que o grau de execução do Plano e Orçamento para 2008 foi de cerca de quarenta e cinco por cento, menos dez por



Fl. 45v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

cento do que em 2007, ou seja, o orçamento está sobreavaliado; o Executivo camarário prometeu muito e foi cumprindo o que podia, não sendo essa a filosofia do PSD. Disse que a consequência de tudo isto é o indicador da liquidez que está muito baixo. Referiu que a solvibilidade também desceu, o que indicia que as coisas não estão a andar nada bem; as contas do passivo cresceram cerca de vinte e um por cento, contribuindo para este aumento as dívidas a fornecedores; o activo tinha aumentado apenas dois por cento, à custa do imobilizado e o activo circulante tinha registado um decréscimo de cerca de cinquenta e cinco por cento, face ao ano de 2007; o investimento cai dezasseis por cento; o resultado líquido do exercício foi negativo. Disse que tinha lido o relatório da auditoria e no cômputo geral a apreciação do PSD em relação às contas era negativa.-----

-----**ENTRADA DE DEPUTADA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, entrou na sala a seguinte Deputada da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DA DEPUTADA MUNICIPAL	HORA
PSD	Rosa Maria Marreiros Rosado	20.58

-----O Sr. Hugo Pereira (PS) começou por elogiar a qualidade do documento apresentado pela Câmara Municipal, demonstrando, com rigor, toda a actividade da autarquia, bem como a qualidade da informação financeira, ao contrário do que alguns tentam transmitir. Em relação à intervenção do PSD disse que há coisas com as quais o PS concorda, nomeadamente na análise dos números. Afirmou que quase todas as Câmaras do País vivem do IMI e do IMT, em especial as do Algarve. Disse que dada a crise internacional que se vive, a alternativa é a de todos juntos tentarem lutar contra esta situação para que a mesma dê uma volta. Referindo-se ao documento em discussão disse que há no mesmo indicadores que não são aqueles a que estavam habituados. Esclareceu que o investimento ter uma taxa baixa de execução não o preocupava, uma vez que houve a necessidade de tomar uma opção, que foi a correcta por parte do PS, uma vez que foi aplicado o que havia naquilo que era mais importante. Referiu que os indicadores eram maus mas ainda eram bastante solúveis, sendo a boa situação financeira dos últimos anos da autarquia o principal contributo para tal. Afirmou que era preciso ter os pés bem assentes na terra e ter muito cuidado com o tipo de investimento a fazer, investido naquilo que trará algum retorno para o Município.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que a intervenção inicial do PSD limitou-se a fazer uma apreciação técnica do documento em discussão. Referiu que o folclore das escolas feitas, das obras feitas e por fazer ficavam para outro fórum. Relativamente ao Relatório de Contas, disse que o que preocupava o PSD era o que dizia o parecer do ROC, que é que as contas apresentadas são virtuais, porque a Câmara Municipal, contra o parecer do ROC não incluiu neste Relatório de Contas determinados valores que estão consignados nesse relatório, ou seja, o Relatório de Contas em discussão, de acordo com a informação e parecer do Revisor Oficial de Contas, está incompleto e esse facto por si só altera o que está a ser falado, uma vez que falta uma quantia de cerca de quarenta e nove milhões de euros. Disse que o que preocupa o PSD é a realidade no presente, ou seja, comparando o Relatório de



Contas apresentado, com a situação factual da saúde contabilística da Câmara Municipal actual, o PDD fica preocupado. Referiu que se em Abril de 2009 a Câmara Municipal deve cerca de seis milhões de euros a fornecedores isso preocupa o PSD, uma vez que a situação financeira da Câmara Municipal é grave, mas mais grave ainda é o PS vir elogiar a situação financeira da Câmara Municipal. Disse que a Câmara Municipal tomou determinadas posições e determinados actos de gestão que foram lesivos para as contas da Câmara Municipal, estando, neste momento, a pagar a factura; acrescentou que a Câmara Municipal tomou certos e determinados compromissos que não têm, na sua maior parte, retorno e que vão ser difíceis de honrar nos próximos anos. Disse que o PSD está contra um Relatório de Contas que foi tecnicamente “vetado” pelo Revisor Oficial de Contas da Câmara Municipal e contra a política do PS que não considera, nem nunca considerou, o facto de uma Câmara Municipal dever ser gerida com o máximo do cuidado e dentro das boas práticas de gestão. Perguntou como iam ser honrados os compromissos assumidos quando a previsão é de que nos próximos tempos não há verbas para honrá-los. Referiu que, provavelmente, vão optar por vender índices de ocupação urbanística, não achando o PSD que essa seja a solução, considerando ainda que o caminho que o PS está a traçar vai fazer com que Lagos copie outros modelos que já foram aplicados no Algarve, como na Praia da Rocha, Armação de Pêra, que não deram bom resultado; acrescentou que bastava olhar para o que o PS quer fazer com o Tecnopolis para se perceber o resultado final. Disse ainda que o PS tem toda a legitimidade para fazer o que está a fazer, foi o voto que assim o ditou mas, na opinião do PSD, o que o PS está a fazer só prejudica o Concelho e quem nele vive.--

-----O Sr. Eurico Correia (PSD) dirigindo-se à Bancada do PS disse para estes não contarem com a Bancada do PSD para esta situação, porque há muito que o PSD vinha a alertar para esta situação de crise pela qual todos estão a passar e em especial a Câmara Municipal; inclusivamente o Sr. Presidente da Câmara Municipal já disse numa reunião da Assembleia Municipal que não tinha solução para a crise que a Câmara Municipal estava a passar. Referiu que o PSD também não tem solução para dar ao PS, tem para o PSD quando um dia chegar ao Poder. Disse que o PSD vinha alertando para esta situação assim como os técnicos financeiros da Câmara Municipal vinham a chamar à atenção do investimento que a Câmara Municipal vinha a fazer desenfreadamente, em relação aos tempos que se avizinhavam, não tendo a Câmara Municipal ouvido tais avisos. Referiu que o PSD votou contra muitas coisas e a Bancada do PS não ouviu o PSD, por isso não devia o PS contar com o PSD para levantar a Câmara Municipal da crise. Afirmou que o PS diz que isto é um problema de todos e todos têm que ajudar, mas isso só agora é que é visto pelo PS.-----

-----O Sr. Hugo Pereira (PS) disse que infelizmente, ou felizmente para o PS que nunca conseguiram contar com o PSD, sendo sinal de que o que tem sido feito é fruto do esforço e da vontade do PS. Considerar as escolas como um “bailinho” mostra a consideração pelos investimentos que têm sido feitos a nível da educação, pilar essencial para o futuro e quem sabe com grandes frutos, ao contrário daqueles que dizem que não é investimento com retorno. Afirmou que se fazer uma escola



Fl. 46v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

não tem retorno, então deve ser tornar a Baía da Meia Praia património de qualquer coisa que vai trazer retorno para o Concelho. Referindo-se ao relatório do Revisor Oficial de Contas, disse que o ideal é que qualquer tipo de relatório destes venha limpo, mas pedir que as contas, no primeiro ano venham limpas só pode vir de quem não percebe nada de contabilidade. Disse que efectivamente uma parte do relatório do ROC fala nos contratos-programa entre o Município e as Empresas Municipais, mas os relatórios servem para evidenciar algumas situações. Esclareceu que o PSD se agarra a esta questão referenciada no relatório do ROC para chumbar o documento, mas se o relatório viesse limpo o PSD chumbava o documento na mesma. Em relação aos investimentos, disse que o PS investiu e não é preciso dizer “vamos ter mais cuidado”, porque esse cuidado já existia, mas agora vai ter que ser redobrado.-----

-----O Sr. Fernando Bernardo (PSD) perguntou se omitir quarenta e oito milhões de euros no Relatório Contas não tem problema. Disse que o Relatório em discussão era a consequência de uma gestão pouco cuidada, para não chamar danosa, do Executivo Socialista. Referiu que durante sete anos houve receitas extraordinárias, não se tendo acautelado a previsível quebra de receitas, tendo o PS criado uma máquina trituradora de dinheiro, tendo sido gasto sem regras, tendo sido permitidas derrapagens financeiras, em quase todas as obras municipais, considerando que a crise mundial serve de capote a muitas descuidadas opções tomadas pela Câmara Municipal. Afirmou que o Relatório era pouco transparente em relação aos valores e responsabilidades futuras com as Empresas Municipais, em especial com a Futurlagos. Afirmou que esta gestão hipoteca as gerações futuras, coisa que o PSD nunca fez, aliás o PSD deixou condições para que este Executivo PS fizesse muito mais e melhor. Por tudo isto disse que o documento em causa não lhe merecia a sua confiança.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que a Bancada do PSD sempre votou a favor das escolas e lembrou que durante o presente Mandato, a Bancada do PSD nunca tinha votado contra o Relatório Contas. Disse que compreendia o facto do PS tentar justificar o facto de determinados valores não fazerem parte deste Relatório Contas, mas se há quem perceba de contabilidade é o Revisor Oficial de Contas. Referiu que o PS em Lagos, em termos financeiros tem efectuado determinados actos de gestão que têm sido danosos para o Concelho; lembrou vários casos como o Freeport, o buraco financeiro das Empresas Municipais, uma das maiores cargas fiscais a nível nacional, as dívidas a fornecedores, etc.. Disse que a Câmara Municipal, no presente, não tem dinheiro para pagar a fornecedores porque teve “mais olhos que barriga”. Afirmou que o PSD está contra a gestão do PS e é alternativa à gestão PS e que o PSD não estava disposto a aprovar um documento que tem uma omissão de quarenta e nove milhões de euros. Referiu que o PS sabia as regras do jogo e não as cumpriu, ou seja, há má gestão por parte do PS. Lembrou que durante a votação de alguns assuntos, na Assembleia Municipal, alguns Deputados Municipais do PS ausentaram-se da sala para não votarem determinados Pontos. Disse que por várias vezes o PSD chamou à atenção da Câmara Municipal, tanto na Assembleia como na



Câmara Municipal, para o estado em que se encontravam as contas da Câmara e o que era necessário fazer e que não foi feito.-----

-----O Sr. Hugo Pereira (PS) lembrou que no anterior mandato o PS foi Executivo e do outro mandato para este o PS teve mais votos, mostrando assim que o que o PSD diz sobre a gestão danosa dos PS nos últimos mandatos não se confirma na altura do voto.-----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, disse que o PS nunca contou com o PSD em tempos mais fáceis e por isso não é novidade não contar com o PSD nestes tempos de crise, embora fosse bom, para todos, haver um esforço conjunto para ultrapassar estes momentos menos bons. Referiu que ninguém no mundo, actualmente, tem uma boa situação financeira e a Câmara Municipal com tanta obra de beneficiação para o Concelho e para a sua população, que tem em curso, não podia ter uma boa situação financeira, mas também não é nem de perto, nem de longe, tão negra como o PSD quer fazer querer. Disse que o Relatório em discussão é feito pelos técnicos da Câmara e estes não são do PS, ou do PSD, são daquilo que bem entenderem, sendo que se trata de pessoas muito competentes. Afirmou que apesar dos números constantes no documento em discussão a saúde financeira do Município ainda é estável, permitindo a continuação das obras em curso, a apoiar e a desenvolver as actividades que a Câmara tem que desenvolver. Disse que Lagos vai continuar a pensar na crise, a tomar medidas para combatê-la, tendo sido criado na Câmara Municipal um Gabinete de crise. Disse que não se pode ficar de braços cruzados, há espaço para investir e informou que a Câmara Municipal ainda tem capacidade de endividamento.-----

-----**ENTRADA DE DEPUTADO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, entrou na sala o seguinte Deputado da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	HORA
IND	Eduardo Morales Almeida Santana	21.35

-----O Sr. Fernando Soares (PSD) disse que não nos podemos, de todo, desculpar-nos com a crise mundial. Referiu que a receita sobre a qual fizemos todo este disparate é fruto do boom que surgiu a nível de receitas e que não conseguiu fazer de Lagos aquilo que Lagos merecia. Afirmou que os números nos próximos meses vão ser avassaladores. Referiu que a capacidade de endividamento, neste momento, era relativa. Disse que a situação requer travagens bruscas e o repensar tudo, uma vez que cada mês que se mantém esta estratégia mais se complica o futuro. Referiu que o modelo de desenvolvimento que foi adoptado em Lagos e até o modelo urbanístico, vão trazer graves problemas a um segundo ciclo de investimentos para Lagos; basta o exemplo do Porto Mós, deixou-se entrar o betão e só depois se pensou no turismo. Referiu que só agora o PS está a dar importância ao turismo, quando o turismo é o grande motor de desenvolvimento económico e não a construção civil, porque esta vai beneficiar com um turismo de qualidade. Considera que é o PS que tem que provar que é capaz de resolver o que criou. Disse que a história está registada e os números não mentem, sendo a omissão de cerca de cinquenta milhões de euros inacreditável; a situação é terrível e cada vez mais



Fl. 47v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

terrível a cada 15 dias. Afirmou que o PS não tem problemas, o problema é o PS. Disse que as empresas a quem a Câmara Municipal já deve milhões não vão poder pagar aos seus fornecedores, pelo que a primeira coisa a fazer é falar a verdade e assumir os erros.-----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, disse que não conseguiu compreender o teor do discurso do Sr. Fernando Soares.-----

-----O Sr. Fernando Bernardo (PSD) perguntou se a situação financeira da Câmara Municipal, na presente data, é igual à de Dezembro de 2008.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que as contas da Câmara Municipal, no que diz respeito às receitas, são os espelho daquilo de que todos na comunidade sofrem e o facto de haver menos receitas a entrar na Câmara Municipal significa que a sociedade civil, obviamente, também tem menos receitas. Afirmou que o PSD não está satisfeito com esta situação, uma vez que a mesma prejudica a Câmara Municipal e todas as pessoas que vivem no Concelho. Referiu que a Sra. Vice Presidente da Câmara Municipal disse que o Relatório estava bem feito e que a Câmara Municipal tem bons técnicos e com isso o PSD concorda. Disse que o PSD fez a análise técnica do documento, tendo o mesmo sido apresentado como uma questão política, e é com essa questão política que o PSD não concorda. Referiu que se o PS ganhar as próximas eleições autárquicas os impostos municipais vão aumentar, derramas vão ser lançadas e taxas vão ser aumentadas, porque este tipo de política que a Câmara Municipal tem vindo a fazer no Concelho de Lagos não é susceptível de ser económico-financeiramente sustentável, ou seja, para fazer face à crise o PSD diz que as pessoas de Lagos necessitam que a Câmara Municipal tivesse um papel mais activo no meio desta crise; não é só criando um Gabinete de crise para cortar nas despesas de funcionamento da Câmara Municipal, que se combate a actual crise, porque esta é mais profunda, é uma crise em que a Câmara Municipal tem que se envolver com os principais agentes económicos do Concelho para rever o modelo de desenvolvimento que o PS preconizou para o Concelho de Lagos. Disse que o PSD está contra, tecnicamente, o Relatório porque este não inclui uma verba de quarenta e oito milhões de euros e está contra politicamente porque não concorda com a actual gestão do PS.-----

-----O Sr. Hugo Pereira (PS) disse que ninguém deseja a crise que se verifica. Referiu que a acusação do betão não serve, porque essa política do betão já vem com, pelo menos, vinte anos de atraso. Realça que outra situação engraçada é que, segundo o que se depreende das palavras do PSD a crise que se vive em Lagos nada tem a ver com a crise global. Afirmou que a crise é mundial, existe e não se pode cruzar os braços. Disse ainda que parece que o PSD só fica satisfeito com dinheiro em sua posse e não o gastando, sendo a opinião do PS de que os Executivos devem servir as populações e desenvolver as populações. Referiu que o Concelho não tem aquilo que devia ter mas está a construir e aproveitou para perguntar ao PSD o que este considera como “construir indevidamente”.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que esta crise não é nova, sendo que Portugal vem de uma crise e quando acabar esta irá haver outra que é a crise do deficit. Referiu que esta crise começou a dar os seus sinais no segundo semestre de



2008, já com a diminuição das receitas e isso vem espelhado no Relatório Contas e no relatório do ROC, sendo que não se pode ignorar este último relatório. Disse que há duas questões que são essenciais para apreciação do Relatório Contas: os resultados foram negativos face ao que era previsto executar pelo Plano de 2008, o que é posto a nu com o relatório do ROC.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse que percebeu a intervenção do Sr. Fernando Soares, parecendo-lhe que este tinha dado um voto de confiança para que o PS voltasse a ser Governo Municipal nas próximas eleições, porque é ele que diz que o PS é que tem que dar resposta à crise e à situação actual da Câmara Municipal. Referiu que o PSD usou adjectivos pesados em relação à acção da Câmara Municipal. Disse que o PSD tem votado contra muita coisa na Assembleia Municipal, mas por vezes depois de um discurso que indica que vota contra determinado assunto, acaba, estranhamente, por votar a favor. Referiu que o PSD não vota a favor do documento porque o mesmo não faz referência aos quarenta e nove milhões de euros. Disse que o facto de só terem sido executados cerca de quarenta e cinco por cento do Plano prova que o PS estava atento aos sinais da crise e se o Plano tivesse uma taxa de execução de sessenta ou setenta por cento, então aí é que teria sido um descalabro para o PSD. Terminou dizendo que sem folclores, mas com obra feita o PS votava a favor do Relatório.-----

-----O Sr. José Joaquim Reis (PSD) disse que a Bancada do PS quando os resultados são bons farta-se de propagandear, quando se lê a situação que é real, o PS diz logo que “até zero virgula cinco está bom”, não percebendo. Referiu que o PSD alerta para uma situação que se vem degradando, em relação a alguns indicadores. Sobre a questão do endividamento disse que se tivessem sido contabilizados os valores mencionados no relatório do ROC a capacidade de endividamento não era a que é agora.-----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, informou que a situação financeira actual é pior do que a verificada a 31 de Dezembro de 2008. Disse que o auto-financiamento da Câmara foi muito prejudicado com a diminuição da receita, sobretudo com a recita do IMT que desceu em Lagos cerca de setenta por cento, sendo situação difícil, uma vez que as despesas são grandes decorrentes das obras em curso que são plenamente justificáveis para o desenvolvimento de Lagos. Disse ter consciência de que a situação é difícil, mas apesar disso há projectos e ânimo para vencer a crise.-----

-----Posto isto foi submetido à votação o **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES REFERENTE AO ANO 2008**, que obteve o seguinte resultado:

	PS	PSD	CDU	IND	TOTAL
VOTOS A FAVOR	16	0	0	0	16
ABSTENÇÕES	0	0	0	1	1
VOTOS CONTRA	0	7	2	1	10

-----De seguida foi submetida à votação a **CONTA DE GERÊNCIA REFERENTE AO ANO 2008**, que obteve o seguinte resultado:



Fl. 48v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

	PS	PSD	CDU	IND	TOTAL
VOTOS A FAVOR	16	0	0	0	16
ABSTENÇÕES	0	0	0	1	1
VOTOS CONTRA	0	7	2	1	10

-----**DELIBERAÇÃO Nº 41/AM/2009:**

-----**Deliberado**, em ambos os casos por maioria, aprovar os Documentos de Prestação de Contas e o Relatório de Gestão da Câmara Municipal de Lagos referentes ao ano de 2009.-----

-----Declaração de Voto efectuada pelo Sr. Eduardo Santana (IND): “Abstive-me porque não estou suficientemente esclarecido sobre todas as questões que estão inerentes a esta votação. Deixava também, nesta minha declaração de voto, um reparo, novamente à Câmara Municipal, porque continuo sem vislumbrar qual é a política que a Câmara tem tido para contrariar este estado de coisas no que diz respeito, nomeadamente, às empresas.”-----

-----Declaração de Voto efectuada pelo Sr. João Bravo (PSD): “Os deputados municipais eleitos pelo PSD votaram contra o Relatório de Gestão e Demonstração de Resultados atendendo ao teor do relatório de “Certificação Legal das Contas” do Município, em particular, às “Reservas” mencionadas nos pontos 7 a 11. Quer-nos parecer, da leitura do relatório de “Certificação Legal das Contas” e das “Notas Explicativas às Reservas e Ênfase” produzidas pelos Serviços, que as contas do Município relativamente ao exercício de 2008 continuam sem estar isentas de distorções materialmente relevantes que afectam a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector público visto que, apesar das justificações dadas, permanece sem ser relevado contabilisticamente, como devia, o valor das responsabilidades de anos futuros inerentes aos contratos-programa com a empresa municipal “Futurlagos, EM”. Não obstante o parecer dos senhores auditores de que as dívidas decorrentes dos contratos-programa com a empresa municipal “Futurlagos, EM” poderão ser substancialmente menores do que o valor total das responsabilidades municipais com tais contratos, o facto de sabermos que, de acordo com a boa prática contabilística para o sector público, haveria a obrigação de contabilizar um determinado valor e que esse valor não consta das contas, é suficiente para concluirmos que os números apresentados no Relatório de Gestão não reflectem a verdade das contas municipais, razão pela qual nos vemos obrigados a não oferecer a nossa confiança aos números apresentados.”-----

-----Declaração de Voto efectuada pela Sra. Maria Brites Nunes (CDU): “Infelizmente a análise do Relatório de Gestão e Demonstração de Resultados de 2008, agora apresentados, confirmam a apreciação que a CDU fez aquando da discussão das Grandes Opções do Plano para 2008. Só a definição clara de uma política de controlo e redução das despesas correntes que temos vindo a propor poderia colmatar a diminuição das receitas. Sendo que os impostos directos consubstanciam o maior peso na receita corrente, a sua diminuição teve um reflexo importante no equilíbrio financeiro do município. As formas de endividamento projectadas para o futuro são outra fonte de preocupação, num horizonte em que as



receitas tenderão a diminuir, pelo menos nos anos mais próximos. Manifestamos igualmente a nossa preocupação e estranheza pelas questões apresentadas no relatório do Revisor oficial De Contas. O acima exposto clarifica a nossa opção de voto face ao Relatório de Gestão e Demonstração de Resultados para 2008.”-----

-----**INTERRUPÇÃO DA REUNIÃO:** Neste momento, eram 22 horas e 22 minutos, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), declarou interrompidos os trabalhos da Reunião para um breve intervalo, tendo os mesmos sido retomados às 22 horas e 42 minutos.-----

-----**PONTO 6 - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO OFICIOSA AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO Nº 1/81 – DESAFECTAÇÃO DE PARCELA DE TERRENO DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL, SITA NA VILA DA LUZ:** Foi dispensada a leitura da documentação para este ponto, uma vez que a mesma tinha sido oportunamente remetida aos Grupos Municipais e a todos os Deputados Municipais da Assembleia, a qual fica arquivada em pasta anexa ao presente livro de actas sob os números D-476-6.-----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, fez a respectiva introdução ao assunto.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) informou que o PSD iria votar a favor do assunto em causa, sem quaisquer reservas.-----

-----Posto isto foi submetido à votação a **PROPOSTA DE ALTERAÇÃO OFICIOSA AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO Nº 1/81 – DESAFECTAÇÃO DE PARCELA DE TERRENO DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL, SITA NA VILA DA LUZ.**-----

-----**DELIBERAÇÃO Nº 42/AM/2009:**

-----**Deliberado**, por unanimidade, autorizar alteração da finalidade de parte das parcelas de terreno cedidas para domínio público no âmbito do Alvará de Loteamento nº 1/81, nos termos do nº 3 do art.º 77º do Decreto-Lei nº555/99, de 16 de Dezembro, alterado pela Lei nº 60/2007, de 4 de Setembro e autorizar a desafecção do domínio público o lote de terreno designado pela letra N, com a área de 1 080 m², a fim do mesmo ser alienado pelo valor de 93 420,00 € (noventa e três mil quatrocentos e vinte euros), destinado à construção de uma moradia unifamiliar com 2 pisos e cave, 200 m² de área de implantação e 300 m² de área de construção, nos termos e para os efeitos previstos na alínea b) do n.º 4, do art.º 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro e conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos aprovada na sua reunião pública ordinária realizada no dia 8 de Abril de 2009.-----

-----**PONTO 7 - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE DESAFECTAÇÃO DE PARCELAS DE TERRENO DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL, SITAS EM PORTO DE MÓS – FREGUESIA DE SANTA MARIA:** Foi dispensada a leitura da documentação para este ponto, uma vez que a mesma tinha sido oportunamente remetida aos Grupos Municipais e a todos os Deputados Municipais da Assembleia, a qual fica arquivada em pasta anexa ao presente livro de actas sob os números D-476-7.-----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, fez a respectiva introdução ao assunto.-----



Fl. 49v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

-----Não tendo sido alvo de qualquer intervenção foi submetida à votação a **PROPOSTA DE DESAFECTAÇÃO DE PARCELAS DE TERRENO DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL, SITAS EM PORTO DE MÓS – FREGUESIA DE SANTA MARIA.**-----

-----**DELIBERAÇÃO Nº 43/AM/2009:**

-----**Deliberado**, por unanimidade, autorizar a desafecção do domínio público de parcelas de terreno a seguir indicadas, sitas em Porto de Mós, Freguesia de Santa Maria, referente à alteração do Loteamento nº 15/207, em nome de Albergaria Parque – Investimentos Imobiliários, Lda., nos termos e para os efeitos previstos na alínea b) do n.º 4, do art.º 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro e conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos aprovada na sua reunião pública ordinária realizada no dia 8 de Abril de 2009: - Parcela de terreno com a área de 40 m², que confronta do norte com a Estrada de Porto de Mós; do sul com o Lote 1 do Loteamento; do nascente com a Via V7 e do poente com a Estrada do Porto de Mós, com o valor de 2 961,20 € (dois mil novecentos e sessenta e um euros e vinte cêntimos), para integração no Lote 1, destinado a serviços; - Parcela de terreno com a área de 236 m², que confronta do norte com a Via V7; do sul com Lote 1 do Loteamento; do nascente com a Via V7 e do poente com o Lote 1 do Loteamento, com o valor de 17 471,10 € (dezassete mil quatrocentos e setenta e um euros e dez cêntimos), para integração no referido Lote 1; - Parcela de terreno com área de 22 m², que confronta do norte com o Lote 1 do Loteamento; do sul com lotes privados do Loteamento, do nascente com a Via V7 e do poente com lotes privado do Loteamento, com o valor de 3 160,00 € (três mil cento e sessenta euros), para integração no Lote 2 destinado a habitação.-----

-----**PONTO 8 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE DESAFECTAÇÃO DE PARCELA DE TERRENO DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL, SITA NOS MONTINHOS DA LUZ – FREGUESIA DA LUZ:** Foi dispensada a leitura da documentação para este ponto, uma vez que a mesma tinha sido oportunamente remetida aos Grupos Municipais e a todos os Deputados Municipais da Assembleia, a qual fica arquivada em pasta anexa ao presente livro de actas sob os números D-476-8.-----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, fez a respectiva introdução ao assunto.-----

-----Não tendo sido alvo de qualquer intervenção foi submetida à votação a **PROPOSTA DE DESAFECTAÇÃO DE PARCELA DE TERRENO DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL, SITA NOS MONTINHOS DA LUZ – FREGUESIA DA LUZ.**---

-----**DELIBERAÇÃO Nº 44/AM/2009:**

-----**Deliberado**, por unanimidade, autorizar a desafecção do domínio público de parcela de terreno a seguir indicada, sita nos Montinhos da Luz, Freguesia da Luz, destinada a unificar dois prédios urbanos, cuja propriedade de ambos é do Município de Lagos e encontram-se cedidos em regime de direito de superfície à NECI – Núcleo de Educação da Criança Inadaptada, inscritos no Serviço de Finanças de Lagos com os artigos 3612^a e 3089^a da Freguesia da Luz e descritos na



Conservatória do Registo Predial de Lagos sob os n.º 18101 a fls. 47v. Do livro B-48 e n.º 378 da mesma freguesia, respectivamente, nos termos e para os efeitos previstos na alínea b) do n.º 4, do art.º 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro e conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos aprovada na sua reunião pública ordinária realizada no dia 8 de Abril de 2009: - Parcela de terreno com a área de 211,30 m², confrontando do norte com domínio público e terreno do Município; do sul com Escola Primária e Domínio Público; do nascente com caminho e do Poente com Caminho e Escola Primária, com o valor de 335,00 (trezentos e trinta e cinco euros).-----

-----**PONTO 9 - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE GEMINAÇÃO ENTRE O MUNICÍPIO DE LAGOS E O MUNICÍPIO DE TORRES VEDRAS:** Foi dispensada a leitura da documentação para este ponto, uma vez que a mesma tinha sido oportunamente remetida aos Grupos Municipais e a todos os Deputados Municipais da Assembleia, a qual fica arquivada em pasta anexa ao presente livro de actas sob os números D-476-9.-----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, fez a respectiva introdução ao assunto.-----

-----O Sr. José Mariano (IND) disse que numa altura em que se fala em contenção de despesas, não entendia o porquê desta proposta e da proposta constante no Ponto seguinte. Referiu que as geminações não trazem quaisquer receitas para a Câmara Municipal, só despesas e numa altura em que se pede contenção não vê esse esforço por parte da Câmara Municipal. Informou que iria votar contra.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que compreendia a posição do Sr. Mariano, mas o PSD acredita no documento apresentado e tendo em consideração os aspectos positivos que o mesmo acarreta e as ligações histórico-religiosas que podem ser proveitosas para ambos os Concelhos e uma vez que existem áreas de interesse municipal que não podem ser vistas só na perspectiva do lucro, o documento é de louvar e não suscita qualquer dúvida ao PSD.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) informou que a CDU ia votar a favor desta proposta. Disse considerar as geminações importantes, mas achava que as geminações deviam ter um papel mais abrangente que não se ficassem só pelas relações entre os dois Executivos dos Municípios geminados. Referiu que devia haver um intercambio entre as diversas associações dos Municípios geminados, ou seja, as geminações são importantes mas têm que ser assumidas num todo e não só num mero documento administrativo.-----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, disse que concordava com muito do que foi dito, não concordando com o Sr. Mariano quando este refere a contenção das despesas.-----

-----Posto isto foi submetida à votação a **PROPOSTA DE GEMINAÇÃO ENTRE O MUNICÍPIO DE LAGOS E O MUNICÍPIO DE TORRES VEDRAS**, que obteve o seguinte resultado:



Fl. 50v.

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS**

	PS	PSD	CDU	IND	TOTAL
VOTOS A FAVOR	16	7	2	1	26
ABSTENÇÕES	0	0	0	0	0
VOTOS CONTRA	0	0	0	1	1

-----DELIBERAÇÃO Nº 45/AM/2009:

-----**Deliberado**, por maioria, autorizar a geminação entre o Município de Lagos e o Município de Torres Vedras, nos termos e para os efeitos previstos na alínea d) do n.º 4, do art.º 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro e conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos aprovada na sua reunião pública ordinária realizada no dia 25 de Março de 2009.-----

-----**PONTO 10 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE GEMINAÇÃO ENTRE O MUNICÍPIO DE LAGOS E O MUNICÍPIO DE RIBEIRA GRANDE, AÇORES:** Foi dispensada a leitura da documentação para este ponto, uma vez que a mesma tinha sido oportunamente remetida aos Grupos Municipais e a todos os Deputados Municipais da Assembleia, a qual fica arquivada em pasta anexa ao presente livro de actas sob os números D-476-10.-----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, fez a respectiva introdução ao assunto.-----

-----O Sr. José Mariano (IND) disse que por uma questão de coerência iria votar da mesma maneira esta proposta. Referiu que o Gabinete da Presidência da Câmara Municipal é que criou o Gabinete da crise, ou seja, para conter despesas, por isso acha que o momento não é oportuno para estas geminações.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que nesta proposta de geminação, ao contrário da anterior, não consegue ver uma ligação material entre a Ribeira Grande e Lagos e por isso esta geminação suscita dúvidas ao PSD.-----

-----Posto isto foi submetida à votação a **PROPOSTA DE GEMINAÇÃO ENTRE O MUNICÍPIO DE LAGOS E O MUNICÍPIO DE RIBEIRA GRANDE, AÇORES**, que obteve o seguinte resultado:

	PS	PSD	CDU	IND	TOTAL
VOTOS A FAVOR	16	0	0	1	17
ABSTENÇÕES	0	7	2	0	9
VOTOS CONTRA	0	0	0	1	1

-----DELIBERAÇÃO Nº 46/AM/2009:

---**Deliberado**, por maioria, autorizar a geminação entre o Município de Lagos e o Município de Ribeira Brava, Açores, nos termos e para os efeitos previstos na alínea d) do n.º 4, do art.º 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro e conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos aprovada na sua reunião pública ordinária realizada no dia 25 de Março de 2009.-----

-----**PONTO 11 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE IMPUTAÇÃO AOS MUNICÍPIOS DAS DESPESAS COM PESSOAL – TERRAS DO INFANTE –**



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS: Foi dispensada a leitura da documentação para este ponto, uma vez que a mesma tinha sido oportunamente remetida aos Grupos Municipais e a todos os Deputados Municipais da Assembleia, a qual fica arquivada em pasta anexa ao presente livro de actas sob os números D-476-11.-----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, fez a respectiva introdução ao assunto.-----

-----O Sr. José Mariano (IND) disse que ia votar a favor por se tratar de uma transferência de verbas de uma situação que já existe. Apesar de que a Associação não ter desenvolvido muito bem a incumbência de defender a permanência da Adegas Cooperativa em Lagos.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que o PSD iria votar a favor deste Ponto, acrescentando que gostaria que a Câmara Municipal materializasse de uma forma mais concreta a actividade da Associação “Terras do Infante” de modo a que a Assembleia Municipal acompanhasse melhor a actividade da Associação.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse que a Associação “Terras do Infante” tem feito um trabalho precioso na área do Concelho de Lagos, em relação à floresta e à prevenção dos fogos florestais.-----

-----Posto isto foi submetido à votação a **PROPOSTA DE IMPUTAÇÃO AOS MUNICÍPIOS DAS DESPESAS COM PESSOAL – TERRAS DO INFANTE – ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS.**-----

-----**DELIBERAÇÃO Nº 47/AM/2009:**

-----**Deliberado**, por unanimidade, aceitar a proposta de imputação das despesas com o pessoal da Terras do Infante – Associação de Municípios, no valor de 26 152,26 € (vinte e seis mil cento e cinquenta e dois euros e vinte e seis cêntimos), nos termos previstos no nº 2 do artº 22º da Lei nº 45/2008, de 27/08, conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos aprovada na sua reunião pública ordinária realizada no dia 22 de Abril de 2009.-----

-----O Sr. Luís Bandarra (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere) convidou todos os Deputados e Vereadores para no próximo dia 16 de Maio, às 18 horas, se deslocarem a Odiáxere para a inauguração do Pólo de Leitura e Espaço Jovem de Odiáxere e informou que nos dias 15, 16 e 17 de Maio decorre em Odiáxere o Festival da Juventude.-----

-----**APROVAÇÃO EM MINUTA:** De seguida foi aprovada, por unanimidade, a minuta de todas as deliberações tomadas pela Assembleia Municipal no decurso da presente Reunião.-----

-----**FORMA DE VOTAÇÃO NAS DELIBERAÇÕES TOMADAS:** Em todas as deliberações tomadas no decorrer da presente Reunião, foi utilizada a forma devotação por braço levantado e por Grupo Municipal representado na Assembleia.-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** E, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa, eram 23 horas e 16 minutos, declarou encerrada a Sessão.-----

-----Da qual, para constar, foi extraída a presente Acta que eu,.....
.....,



Fl. 51v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lagos, mandei lavrar, subscrevi e assino juntamente com o seu Presidente, Sr. Paulo José Dias Morgado.--

.....
.....
